

'Se aceitar, perderei a minha honra'

BRASÍLIA – A senadora **Heloísa Helena (AL)** é dura ao explicar por que não aceita, como deseja a direção nacional do PT, formar uma coligação com o PL para concorrer ao governo de Alagoas. Para ela, o PL estadual é formado por “colloridos, moleques de usineiros e indiciados pela CPI do Narcotráfico”. A senadora diz que não se unir ao PL é uma questão de honra.

Estado – Se a direção do PT insistir na coligação com o PL, a senhora vai aceitar a imposição?

Heloísa Helena – Se fizerem a coligação, não sou candidata. Se aceitar, perderei o que para mim é o mais precioso, que é a minha honra. No dia em que precisar da autorização da varanda dos usineiros e

da cozinha dos pistoleiros para me candidatar, não terei condição de olhar meus filhos. No dia em que aceitar que eles ponham o cabresto no meu pescoço, não terei mais moral.

Estado – Por que a senhora tem tanta aversão ao PL?

Heloísa – O PL de Alagoas é de colloridos (seguidores do ex-presidente Fernando Collor), moleques de usineiros e indiciados pela CPI do Narcotráfico. É demais para mim.

Estado – Por que a aliança com o PL de Alagoas é considerada tão importante pela direção nacional do PT?

Heloísa – Não sei. Alagoas representa apenas 1,5% do colégio eleitoral do Brasil. Nem sobre a ótica do pragmatismo eleitoral tem justificativa a in-

tervenção. Talvez a minha candidatura não seja tão significativa para a direção nacional do PT. Talvez diante da opção que foi feita nacionalmente a minha candidatura seja um problema para o PT nacional. Estou ferida, machucada. Mas respeito a democracia interna do partido. Tenho de respeitar a legitimidade da aliança nacional aprovada pelo Diretório, embora não tenha sido aprovada pelos militantes.

Estado – Se a senhora renunciar, vai subir no palanque do PL?

Heloísa – Nunca. Se eu sair, vou fazer a campanha de Lula (Luiz Inácio Lula da Silva). Estou de coração partido. Minha candidatura não vai contrariar a direção nacional. Tenho semancol. (J.D.)